

CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

RELATÓRIO ANUAL 2018



instituto
fazendo história



NOSSO TIME

Diretoria

Camila Werneck

Presidente

Gabriela Antici

Vice-presidente

Fabíola Santoro

Diretora Administrativa

Conselho fiscal

Claudia Yazigi

Fabio Kaufmann

Mônica Rennó

Conselho

Allan Finkel

Graziela Galli

Fundadoras

Clarissa de Toledo Temer

Claudia Vidigal

Lola Cuperman

Renata Marmelsztejn

Direção Executiva

Isabel Penteadó

Diretora de Advocacy

Claudia Vidigal

Equipe Administrativa

Maíra Bertanha

Gisele Juodinis

Grasielle Azevedo

Equipe de Desenvolvimento Institucional

Beatriz Carneiro Secches

Daniela Vasconcellos

Virgínia Toledo

Equipe Técnica

Aline Munhoz

Amanda Estelles

Ana Raquel Ribeiro

Anita Machado

Anna Mariutti

Carla França

Débora Vigevani

Fabiana Merchiori

Elaine Santos

Elisa Wajskop Marcondes

Gabriela Medeiros

Heloísa de Souza Dantas

Iara Caldeira do Amaral

João Verani

Julia Teixeira

Laís Gonçalves Boto

Lara Naddeo

Lana Terpins

Luiza Ferreira

Mahyra Costivelli

Monica Vidiz

Raul Araújo

Renato Fonseca

Roberta Vialli de Almeida

Sara Luvisotto

Tatiana Barile

Thaís Cristina de Lima



ÍNDICE

VIVER EM FAMÍLIA E EM
COMUNIDADE:
um direito para crianças e
adolescentes.
Um propósito para nós.
Pág. 04

1

2

O INSTITUTO
Pág. 06

SUMÁRIO DE
PROGRAMAS
Pág. 08

3

- 4 ADVOCACY E
INCIDÊNCIA POLÍTICA Pág. 10
- 5 FAMÍLIAS ACOLHEDORAS Pág. 18
- 6 APADRINHAMENTO AFETIVO Pág. 22
- 7 GRUPO NÓS Pág. 28
- 8 FAZENDO MINHA HISTÓRIA Pág. 34
- 9 COM TATO Pág. 40
- 10 FORMAÇÃO Pág. 46

SUSTENTABILIDADE
FINANCEIRA
Pág. 54

13

11

ACOLHIMENTO EM REDE
Pág. 52

12

FAZEDOR DE
HISTÓRIAS
Pág. 53

14

QUEM NOS
AJUDA A
FAZER
HISTÓRIA
Pág. 56



**VIVER EM FAMÍLIA E
EM COMUNIDADE:
UM DIREITO PARA
CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

UM PROPÓSITO PARA NÓS

Quando uma criança ou adolescente é separado de sua família, há perdas, há dor e há sofrimento, isso é inegável, ainda que a medida seja protetiva. Prevenir as separações através de políticas básicas de assistência, saúde e educação é o caminho principal para que o direito à convivência familiar e comunitária seja assegurado.

Com uma educação de qualidade assegurada, a família se sente apoiada na tarefa de cuidar e educar seus filhos. Refletir junto com a orientadora da escola sobre os desafios que aparecem a cada dia no processo educativo não deveria ser privilégio, mas um eixo importante para que a criança ou adolescente possa crescer e se desenvolver em sua família e em sua comunidade.

Assim deveria ser. Toda criança tem o direito de crescer e se desenvolver em **família** e na **comunidade**.

Nosso compromisso é garantir que cada um deles possa exercer o seu direito de se desenvolver em família e na comunidade.

Criamos metodologias que garantem espaços de expressão, reflexão e a **valorização das trajetórias pessoais e familiares**. O fio condutor do trabalho são as histórias de vida.

A ambição é oferecer a cada uma das mais de 36 mil crianças e adolescentes acolhidos hoje no Brasil ferramentas para que sejam capazes de construir **projetos de vida** de forma autônoma e potente, **repletos de possibilidades**.

Um futuro sem medo e sem violência, sustentável e igualitário. Sem deixar ninguém para trás.

Há 14 anos o Instituto Fazendo História (IFH) mobiliza pessoas para que se aproximem das crianças e adolescentes acolhidos e busquem, numa relação de respeito, cuidado e amorosidade, escutar e construir com eles novas histórias.



MISSÃO

Colaborar com o desenvolvimento de crianças e adolescentes com experiência de acolhimento, a fim de fortalecê-los para que se apropriem e transformem suas histórias.

VISÃO

Toda criança e adolescente tem o direito de se desenvolver plenamente, em família e na comunidade.

VALORES

Compromisso com crianças e adolescentes

Direito de acesso às histórias de vida

Franqueza nas relações

Compartilhar nosso conhecimento

Trabalho voluntário qualificado



NOSSOS NÚMEROS EM 2018

1.304

CRIANÇAS E
ADOLESCENTES
ATENDIDOS



137

SERVIÇOS DE
ACOLHIMENTO
PARCEIROS



1.201

PROFISSIONAIS
PARTICIPANTES
DE FORMAÇÕES



615

VOLUNTÁRIOS
ATUANTES



19

ESTAGIÁRIOS
UNIVERSITÁRIOS



4.500

LIVROS
DISTRIBUÍDOS



16

FAMÍLIAS
ACOLHEDORAS



20

CRIANÇAS
ACOLHIDAS
NO FAMÍLIAS
ACOLHEDORAS



7

OFICINAS
TEMÁTICAS PARA
PROFISSIONAIS



4

ESPAÇOS
FORMALIZADOS
DE PARTICIPAÇÃO
E INCIDÊNCIA



SUMÁRIO DE PROGRAMAS



advocacy e incidência política

Atua junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário com o objetivo de influenciar na **formulação de políticas públicas**.



famílias acolhedoras

Serviço de **acolhimento para crianças** de 0 a 3 anos, em famílias voluntárias, até sua reintegração familiar ou adoção.



apadrinhamento afetivo

Fortalece a convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes com perspectivas de permanência em acolhimento institucional até a maioridade.



grupo nós

Acompanha e facilita o processo de **transição de jovens** acolhidos para a vida adulta, autônoma e inserida na comunidade.





**fazendo
minha
história**

Oferece **meios de expressão** para que crianças e adolescentes acolhidos conheçam e se apropriem de suas histórias de vida.



com tato

Oferece **psicoterapia individual e familiar** a crianças e adolescentes com vivência de acolhimento.



formação

Oferece **processos de formação e supervisão** para profissionais da área do acolhimento.



ADVOCACY E INCIDÊNCIA POLÍTICA



advocacy e
incidência
política

Estamos cientes de que promover o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes de nosso país, sem deixar ninguém para trás, é tarefa ambiciosa. Ambição com a qual estamos comprometidos. Assim, olhar para as políticas públicas que afetam diretamente o direito à convivência familiar e comunitária entrou para valer na agenda do Instituto em 2018. Sabemos da importância de nossos programas, da mobilização de voluntários e colaboradores, do valor de formações e publicações sobre o tema, mas, atualmente, acreditamos que precisamos fazer ainda mais.

O Instituto Fazendo História, através do Advocacy, **monitorou a agenda do Congresso Nacional** relacionada à convivência familiar e comunitária e participou de encontros com Senadores e Deputados Federais, levando **argumentos técnicos** em defesa do **Estatuto da Criança e do Adolescente** e contrários a retrocessos iminentes.

VOCÊ SABIA?



Advocacy é um processo de reivindicação de direitos com objetivo de influenciar na formulação e implementação de políticas públicas e alocação de recursos públicos. Essa prática de defesa e argumentação em favor de uma causa pode ocorrer por meio de campanhas na mídia, promoção de eventos públicos, publicação de documentos, pesquisas e estudos, diálogo com legisladores e membros do executivo.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

Ao longo de 2018, integramos movimentos e grupos de incidência com dedicação e afinco. Atualmente participamos ativamente da Rede Nacional da Primeira Infância, do Movimento Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, do Movimento de Proteção Integral e da Coalizão para o enfrentamento à violência.



RESULTADOS

Em 2018, atuamos junto ao poder executivo, legislativo e também judiciário, tanto no âmbito dos municípios, responsável pelas políticas voltadas às crianças e adolescentes acolhidos, quanto no âmbito nacional e alcançamos:

1.

Articulação com movimentos e organizações para frear o Estatuto da Adoção, que representava grande fragmentação e fragilização do Estatuto da Criança e do Adolescente.

2.

Participação no processo de aprovação do Serviço de Famílias Acolhedoras em São Paulo, através da presença ativa em reuniões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, bem como do Conselho Municipal de Assistência.

3.

Participação ativa na implementação da metodologia de escuta de crianças e adolescentes para a efetiva construção do Plano Municipal da Primeira Infância, no Município de São Paulo.

4.

Eleição do Instituto Fazendo História como suplente no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Com isso, em 2019 participaremos mensalmente das reuniões do CONANDA em Brasília.

VOCÊ SABIA?

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) é a instância máxima de formulação, deliberação e controle das políticas públicas para a infância e a adolescência na esfera federal. Foi criado pela Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991, e é o órgão responsável por tornar efetivos os direitos, princípios e diretrizes contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Conta, em sua composição, com 28 conselheiros, sendo 14 representantes do Governo Federal, indicados pelos ministros, e 14 representantes de entidades da sociedade civil organizada de âmbito nacional e de atendimento dos direitos da criança e do adolescente, eleitos a cada dois anos.

O ano foi de intenso aprendizado e estruturação da atuação do Instituto Fazendo História neste novo campo. Estamos prontos para dar continuidade ao trabalho iniciado, sabendo da importância de uma Sociedade Civil atenta, participativa, atuante, comprometida com as conquistas já alcançadas e ambiciosa, trabalhando para que chegue o dia em que todas as crianças e adolescentes do Brasil tenham seus direitos garantidos.



Participação em seminários, debates e eventos públicos:



AGOSTO

Encontro “Adolescente em acolhimento – a construção da autonomia, porque voar é preciso”, em Jundiá, promovido pela Prefeitura em parceria com CMDCA, Conselhos Tutelares, Tribunal de Justiça e entidades da cidade

Encontro “Série Dialogando 2018: Adolescências no Serviço de Acolhimento”, em São Paulo, organizado pela Coordenadoria de Ação Social (CAS) e pela Escola de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo (Edesp)

NOVEMBRO

Participação ativa na construção e lançamento do Plano Municipal da Primeira Infância, em São Paulo

Formação para rede de assistência social sobre trabalho com jovens realizado pelo Grupo nÓs, em Presidente Prudente e Foz do Iguaçu, com as respectivas Secretarias de Assistência

SETEMBRO

15º Encontro Estadual de Grupos de Estudos e Apoio à Adoção de Santa Catarina, oficina “O adolescente acolhido e o processo de preparação para sua saída ao atingir a maioridade”, em Florianópolis, promovido pelo Fórum Estadual de Juízes, Promotores de Justiça, Técnicos do Poder Judiciário, do Ministério Público e Defensoria Pública de Santa Catarina

DEZEMBRO

Formação para rede de assistência social sobre trabalho com jovens realizado pelo Grupo nÓs, em Presidente Prudente, com a Secretaria de Assistência Social

Formação para rede de assistência social sobre trabalho com história de vida a partir da metodologia do FMH, em Foz do Iguaçu, com a Secretaria de Assistência Social

INSTITUTO NA MÍDIA

2018 foi um ano privilegiado, com importantes oportunidades de dar visibilidade para o direito à convivência familiar e comunitária. Diferentes meios de comunicação e emissoras se interessaram por contar algumas histórias acompanhadas pelos programas do IFH. Foi bonito de ver. Além do reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, as matérias ajudaram a disseminar conhecimento, valorizar o trabalho voluntário e técnico e, acima de tudo, contar histórias de crianças, adolescentes e adultos que fazem a diferença no mundo.



CLIQUE PARA ASSISTIR

BERÉS ACOLHIDOS EM LAR TEMPORÁRIO

Balço Geral

TV Record

Famílias Acolhedoras

Fevereiro



CLIQUE PARA ASSISTIR

PROGRAMAS DE APODRINHAMENTO E FAMILIAS ACOLHEDORAS

CRIANÇAS E ADOLESCENTES GANHAM APOIO EM PROJETOS SOCIAIS

PELO SITE #ALECOMAGLOBONWS.GLOBO.COM

22:51

Jornal das Dez

Globo News

Famílias Acolhedoras
e Apadrinhamento
Afetivo

Fevereiro



Conversa com Bial
TV Globo
Apadrinhamento Afetivo
Maio



Jornal Nacional
TV Globo
Apadrinhamento Afetivo
Dezembro



Revista Veja SP
Famílias Acolhedoras
Dezembro

FAMÍLIAS ACOLHEDORAS



“**S**ou mãe porque decidi ajudar minha irmã e hoje sou eu quem cuida de sua filha. Assumi sua guarda e ela convive com a avó, os irmãos mais velhos, os tios e com toda a família. E de vez em quando visitamos sua mãe, que mora em outra cidade. Ela sabe a história dela e mesmo tão pequena, já entende esse lugarzinho que ocupa na minha vida. Isso é vínculo familiar!”

Camila, tia materna.

O SERVIÇO

O serviço de acolhimento familiar do Instituto Fazendo História seleciona, forma e supervisiona famílias voluntárias, com perfil para acolher temporariamente, em suas casas, crianças de até 3 anos de idade. O acolhimento familiar é um período de transição até que a criança retorne à sua família de origem ou, quando isso não é possível, seja encaminhada para adoção. O serviço promove uma experiência familiar e comunitária enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças no período de acolhimento.

EM 2018

20

**CRIANÇAS
ATENDIDAS**

16

**FAMÍLIAS
ACOLHEDORAS**

6

VOLUNTÁRIOS

33 CRIANÇAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO EM 3 ANOS DE ATUAÇÃO



“Possibilitar e criar meios seguros para que a criança consiga manifestar os seus sentimentos a torna mais forte e confiante. Aprendemos que apresentar a sua história de uma forma cuidadosa e no seu tempo foi fazendo todo o sentido e vimos que ao apropriar-se, ela foi dando espaço para a construção de novos capítulos. Saber que o nosso papel enquanto Família Acolhedora foi fundamental nesta transição nos traz muita alegria e satisfação e demonstra que estamos no caminho certo. Acolher é muito mais que cuidar, muito mais que amar, muito mais que se apegar... É transformador!” **Adriana e Marco, família acolhedora**

COMO ACONTECE?

As famílias acolhedoras passam por um processo de seleção, formação e avaliação que dura mais de 30 horas e é composto por palestra, encontro inicial, entrevistas, apresentação de documentação pessoal e encontros de formação em grupo. Ao longo desse período são definidas as famílias com perfil para atuar no serviço.

As famílias acolhedoras são acompanhadas quinzenalmente em grupo e em reuniões individuais sempre que necessário, se preparando para os momentos de chegada e despedida. Quando estão seguras, transmitem tranquilidade à criança, permitindo que carregue consigo uma marca positiva e delicada da experiência do acolhimento. As vivências de uma chegada acolhedora e de uma passagem gradual e bem trabalhada na despedida, oferecem recursos fundamentais para que a criança se desenvolva plenamente e siga confiante na construção de futuras relações de afeto.

FAMÍLIAS ACOLHEDORAS PELA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Famílias que sofrem negligência e violação de direitos básicos, muitas vezes foram privadas de condições materiais e emocionais suficientes para cuidar de seus filhos. O serviço de acolhimento em Família Acolhedora articula-se com toda a rede de atendimento necessária para a construção de um trabalho que garanta o estabelecimento de condições favoráveis ao retorno da criança à sua família. Quando isso não é possível, a adoção é o caminho para garantir o direito à convivência familiar e comunitária.

VOCÊ SABIA?

As experiências vividas por uma criança nos seus primeiros anos de vida deixam marcas e influenciam de forma significativa o seu desenvolvimento. Garantir a permanência dos pequenos em um ambiente familiar tem se mostrado uma estratégia mais eficaz para o bem cuidar do que a institucionalização. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente o acolhimento familiar deve ser a primeira alternativa para o acolhimento de crianças e adolescentes, tendo preferência sobre o institucional (Artigo 34).

“Há um começo, um meio e um fim – e cada um desempenha um papel importante no processo. O momento em que o bebê deixa a nossa casa para a sua nova casa é cheio de emoções. É uma felicidade saber que começará uma nova etapa de vida em família, mas também bate tristeza e saudade. Mas é um momento de celebração e um reconhecimento de que o nosso papel está completo.” **Jamie e Tim, família acolhedora**

“Quando nosso filho foi acolhido, parecia que nosso mundo tinha acabado. No começo achamos que não ia ter mais jeito, que nosso filho ia para adoção. Então decidimos ajeitar nossa vida, com a ajuda de Deus, de nossos familiares e da equipe do Famílias Acolhedoras. Está dando tudo certo!”. **Mayara e Geovane, pais.**

RESULTADOS

100% das crianças acolhidas têm álbuns e adultos que, além de registrar, conversam afetivamente com elas sobre suas histórias.

6 meses é o tempo médio de acolhimento.

83,3% das famílias de origem e/ou extensas foram localizadas e tiveram suas histórias valorizadas nas decisões processuais.



APADRINHAMENTO AFETIVO



apadrinhamento
afetivo

“O apadrinhamento afetivo é estruturante na minha vida. Percebi o quanto fazer parte da vida de alguém, por escolha e não por obrigação, é uma responsabilidade muito grande e séria. Por isso, busco sempre influenciá-lo pelo exemplo, pela fala, o que fez com que eu mesma revisasse muitas das minhas ações e atitudes "naturais" ou "automáticas". Em todas as interações com o Matheus, sinto estar aprendendo algo. Percebo que ele não possuía, mas precisava muito ter uma referência adulta positiva fixa em sua vida, que lhe desse atenção, carinho e broncas, quando necessário. O Matheus passou a ser um menino mais calmo e ponderado. Nossa base é o diálogo e é muito gostoso saber que ele sabe que pode contar conosco sempre. Diversas vezes ele me liga pedindo conselhos ou contando situações, corriqueiras ou excepcionais, por querer compartilhar a vida dele conosco e por considerar nossas opiniões. Os valores que ele tem de família e responsabilidade se mantém e se fortaleceram para ele e para nós. Tem sido uma experiência realmente transformadora. Amo demais o Matheus!

Anita Stefani, madrinha afetiva desde 2017

APADRINHAMENTO AFETIVO EM NÚMEROS

60

CRIANÇAS E
ADOLESCENTES
APADRINHADOS

54

PADRINHOS E
MADRINHAS

11

SERVIÇOS DE
ACOLHIMENTO
PARCEIROS

4

ESTAGIÁRIOS
UNIVERSITÁRIOS



O PROGRAMA

O Apadrinhamento Afetivo busca promover o direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes acolhidos, com remotas chances de retorno familiar ou adoção. O programa facilita a construção de vínculos entre crianças/adolescentes e pessoas da comunidade que se comprometem em ser seus padrinhos e madrinhas afetivos. Além de ser fundamental para o desenvolvimento da criança ou adolescente, a vivência de um vínculo individualizado e duradouro com uma figura de referência afetiva contribui para a ampliação de experiências familiares, comunitárias e culturais.

VOCÊ SABIA?

O direito à convivência familiar e comunitária está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. O Apadrinhamento Afetivo foi incluído no ECA em 2017, um passo importante para a formalização e ampliação deste programa para muitas crianças e adolescentes!



COMO ACONTECE?

Cada pessoa interessada participa de 30 horas de seleção e formação inicial na qual conhece a proposta, escreve uma carta de intenção, apresenta sua documentação pessoal, passa por uma entrevista individual e participa de encontros de formação em grupo. Ao longo de todo o processo, cada um reflete sobre o papel de madrinha ou padrinho, descobre suas potências e fragilidades para assumir essa responsabilidade e tem os primeiros contatos com as crianças e adolescentes. A equipe do programa seleciona então aqueles com perfil para a construção de relações de longo prazo, que começam a ser acompanhados em supervisões mensais em grupo ou individuais sempre que necessário.

Há diversas formas de um adulto se fazer presente na vida da criança ou adolescente: brincar e dar risada junto; ler um livro; ir até a padaria; ver uma exposição; ir ao cinema; fazer atividades esportivas; participar de festas, aniversários, reuniões escolares; ajudar a organizar o material escolar e estudar junto; ir ao médico; conversar sobre temas difíceis; visitar algum amigo ou conviver na casa um do outro; incentivar o planejamento do futuro; ouvir com interesse, entre outras. O padrinho se torna padrinho a partir de quem ele é, de sua história e características pessoais, e, principalmente, de acordo com as características da criança ou adolescente, sua biografia absolutamente particular. Afinal, uma relação é sempre construída a partir do encontro de dois universos, neste caso, o do padrinho ou madrinha, e o do/a afilhado/a.

“Ser padrinho ou madrinha vai exigir de um cidadão, primeiramente, a responsabilidade social para com sua comunidade, seu bairro, seus iguais. Depois, a busca de uma disponibilidade que está aquém e além de ter dinheiro e tempo. É preciso ter disponível um arsenal de humanidade, tempo de olhar o outro, desejo do encontro, surpresa de aconteceres”. **Dra. Dora Martins, Juíza de Segundo Grau do Tribunal de Justiça de São Paulo**

APADRINHAMENTO PELA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

No contexto do acolhimento, quando se esgotam as possibilidades de retorno para a família e há poucas chances de adoção, é fundamental apostar no relacionamento das crianças e adolescentes com outros grupos e adultos de referência. Apesar das crianças e adolescentes acolhidos terem vínculos com os profissionais do serviço de acolhimento, professores e outros adultos, muitos deles acabam saindo de suas vidas quando mudam de trabalho ou se afastam por outras razões. Além disso, é muito difícil garantir um olhar individualizado que contribua com a convivência familiar da criança ou adolescente e permita a ela usufruir das diferentes formas de convivência comunitária (circulação pela cidade, apropriação de equipamentos urbanos, conhecimento de novas áreas de lazer e cultura, etc.). Neste sentido, o Apadrinhamento Afetivo busca garantir o direito da criança e adolescente à convivência familiar e comunitária a partir de um vínculo construído com um adulto da comunidade, que é qualificado e acompanhado pelo Instituto Fazendo História, serviços de acolhimento e outros atores da rede.

Participar do Programa de Apadrinhamento Afetivo em parceria com o IFH tem sido uma experiência enriquecedora para todos nós. A expertise do IFH nos processos de apadrinhamento trouxe qualidade em relação ao planejamento e execução das ações. Nos sentimos mais seguras para definir o pareamento e inclusão/exclusão dos candidatos no programa. É contagiante participar dos encontros de formação, pois ao mesmo tempo em que são sensíveis e carismáticas, Lana e Elisa conseguem ser assertivas e transmitir o conteúdo de maneira muito coerente e tocante. Neste processo todos ganharam: nós (trabalhadores da assistência social), os candidatos a padrinhos e madrinhas e, principalmente, as nossas crianças e adolescentes!

Equipe Laços • equipe responsável pelo programa de Apadrinhamento Afetivo no município de Osasco.

O QUE ACONTECEU EM 2018

Além de acompanhar os padrinhos e madrinhas que estão conosco desde 2015, nossa equipe foi responsável por 3 novos processos de qualificação de pessoas da comunidade que se tornaram padrinhos de crianças e adolescentes que entraram este ano no programa. Em 2018 também buscamos contribuir com a estruturação de novos programas de apadrinhamento e fortalecer os já existentes. Para tanto, realizamos 13 seminários e reuniões sobre a metodologia do Apadrinhamento Afetivo em São Paulo e fomos contratados por 2 municípios no Brasil para capacitar equipes técnicas e qualificar novos padrinhos e madrinhas. Assim, atingimos este ano **438 profissionais** diretamente que conheceram mais sobre o Apadrinhamento Afetivo e se instrumentalizaram para a implementação e multiplicação deste!

RESULTADOS APÓS 3 ANOS DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA:

86% dos casos mantiveram vínculos sólidos

100% das crianças e adolescentes ampliaram a rede de apoio afetivo e comunitário

80% dos adolescentes contaram com o suporte dos padrinhos e madrinhas após os 18 anos



“Tenho 18 anos e vários sonhos que quero alcançar, dentre eles um grande sonho é ser MC de RAP e poder falar o que eu penso para o mundão. Já passei pelo serviço de acolhimento e hoje estou morando com minha família. Gostei de participar do Grupo Nós para aprender coisas novas e conhecer pessoas que, como eu, também passaram por momentos difíceis na vida. No grupo eu fiz uma família, aprendi a caminhar sozinho, troquei muitas ideias e as amizades me fortaleceram. O grupo me ajudou a ter uma visão de futuro, a perceber que eu mesmo posso resolver muitos problemas e que não devo nunca parar de lutar”.

Davi Augusto, que completou seu ciclo de 3 anos de Grupo Nós

O PROGRAMA

O grupo nÓs existe para facilitar o processo de transição de adolescentes acolhidos para a vida autônoma e inserida na comunidade, oferecendo suporte para as dificuldades e questões que aparecem nessa fase da vida. Por meio do acompanhamento individual dos jovens, da participação em grupos temáticos e saídas culturais, o Grupo nÓs contribui para o desenvolvimento de projetos profissionais e de moradia, para a educação financeira e para a apropriação da cultura e dos espaços públicos. Os jovens iniciam a participação por volta dos 16 anos, enquanto estão acolhidos, e são acompanhados pelo menos até os 19 anos, garantindo um ano de suporte após a saída do serviço de acolhimento pela maioridade.

GRUPO NÓS EM NÚMEROS

56

**ADOLESCENTES
ACOMPANHADOS**

14

**PADRINHOS E
MADRINHAS**

10

**SERVÍCIOS DE
ACOLHIMENTO
PARCEIROS**

4

**ESTAGIÁRIOS
UNIVERSITÁRIOS**



O PROGRAMA POR UM JOVEM

“Há três anos decidi participar e muito rapidamente esse grupo virou minha rotina. Nunca passou pela minha cabeça me desligar dele porque é algo que se distingue de outros projetos, e eu simplesmente gosto. O Grupo nÓs me ajuda financeiramente, no meu crescimento profissional e cultural e me oferece conhecimento para que cada vez mais eu seja responsável pelo meu caminho. Hoje eu acredito mais em mim e sei que vou fazer algo grande no futuro”.

Jordi Mayitila, que completou seu ciclo de 3 anos de Grupo nÓs

GRUPO NÓS PELA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

A adolescência é um período especial de transição e de mudanças significativas, permeado por desafios e possibilidades. É também uma época em que se torna necessário fazer escolhas, pensar em projetos de vida e desenvolver a autonomia. Nesse momento, ter alguém para conversar e com quem contar, que se importe verdadeiramente com o jovem, é fundamental, especialmente se além dos desafios comuns da adolescência, ele vive a transição do acolhimento para a vida autônoma. O Grupo nÓs é um dos caminhos para apoiar o jovem na construção de seus projetos de vida de forma saudável e autônoma e garantir seu direito à convivência familiar e comunitária.



PLANTÃO GRUPO NÓS

Este ano, o Grupo nÓs incluiu em sua atuação a estratégia do plantão, ou seja, um período da semana em que a equipe está disponível para oferecer atendimentos a adolescentes e jovens com objetivo de apoiar a transição do acolhimento para a vida adulta, autônoma, fora da instituição. Ele acontece às sextas-feiras à tarde, na sede do Instituto, um espaço de conversas e atividades em que são trabalhados diferentes temas, com quatro eixos principais: projeto de moradia, projeto profissional, uso consciente do dinheiro e cidadania. O plantão é um grupo aberto para, no máximo, 10 adolescentes e jovens participarem quantas vezes quiserem. Basta fazer uma inscrição prévia.

PLANTÃO GRUPO NÓS EM NÚMEROS

30 ADOLESCENTES
ACOMPANHADOS

10 SERVIÇOS DE
ACOLHIMENTO
PARCEIROS



APADRINHAMENTO FINANCEIRO

O apadrinhamento financeiro é uma nova ação desenvolvida pelo Instituto Fazendo História, que está atrelada ao Grupo nÓs. Consiste em uma contribuição econômica para atender as necessidades de um jovem acolhido institucionalmente ou que já saiu de um serviço de acolhimento sem criar com ele vínculos afetivos. O recurso pago pelo padrinho financeiro custeia as bolsas mensais oferecidas aos jovens pelo programa Grupo nÓs. O Instituto Fazendo História administra o recurso doado pelo padrinho financeiro, repassa ao jovem o valor da bolsa mensal, obedecendo aos critérios estabelecidos pelo programa e oferece ao padrinho financeiro, a cada semestre, uma devolutiva sobre o desenvolvimento do jovem.

APADRINHAMENTO FINANCEIRO EM NÚMEROS

40 PADRINHOS
FINANCEIROS



VOCÊ SABIA?

5.960 jovens entre 16 e 17 anos moram em serviços de acolhimento no Brasil, segundo dados do CNJ em 2018.

PROJETO NÓS NO MUNDO

A partir da necessidade de ampliar ainda mais sua atuação para outras cidades brasileiras, a equipe do Grupo nÓs realizou encontros de formação sobre sua metodologia em Guarulhos, Sorocaba, Jundiaí e Ribeirão Preto. Os encontros abordaram as principais ferramentas de trabalho do programa: a agenda nÓs, a sistematização do programa e o Portal nÓs no Mundo.

Estas ações possibilitaram a difusão das informações e atividades que dão suporte para a construção do projeto de vida dos jovens e dos canais virtuais de apoio técnico individualizado para aqueles que vivem a transição do acolhimento para a vida autônoma.

PROJETO NÓS NO MUNDO EM NÚMEROS

71 ADOLESCENTES
PARTICIPANTES

96 PROFISSIONAIS
PARTICIPANTES



CONHECIMENTO COMPARTILHADO

A equipe do Instituto esteve no congresso “EUSARF - All Children, All Families: promoting excellence in child welfare research, policy and practice”, que aconteceu na cidade do Porto, em Portugal, no início de outubro de 2018. Na ocasião, foi apresentada a situação dos jovens que vivem a transição do acolhimento para a vida autônoma no Brasil, em uma mesa organizada pela *Red Latinoamericana de Egresados de Protección*. Mais uma oportunidade de compartilhar e estar alinhado com as boas práticas de outros países e continentes.

FONTE DE INSPIRAÇÃO

O município de Presidente Prudente, através da Lei nº 9.683/2018, instituiu o benefício Bolsa Serviço de Acolhimento em República, destinado aos jovens entre 18 e 21 anos que vivenciam o processo de transição da situação de acolhimento institucional para a vida autônoma e inserida na comunidade, com objetivo de garantir auxílio de um salário mínimo federal. Um grande avanço para o desenvolvimento da autonomia de jovens que completam 18 anos em Presidente Prudente.

RESULTADOS APÓS 1 ANO DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA:

100% recebe bolsa (valor proporcional à presença nas atividades) que favorece o desenvolvimento da autonomia e a aprendizagem da administração financeira

93% é pontual em seus compromissos

85% sabe andar de transporte público sozinho

35% está inserido no mercado de trabalho

RESULTADOS APÓS 3 ANOS DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA:

100% está com o nome limpo e sem dívidas no banco

90% permaneceu em uma mesma moradia por pelo menos 6 meses

80% permaneceu em um mesmo trabalho por mais de 6 meses





“**C**auã chegou para mim aos 2 anos e 9 meses, depois de morar em um serviço de acolhimento desde os 5 meses. Antes de conhecê-lo, eu me perguntava como apresentar sua história sem ter acesso aos fatos que transcorreram de seu nascimento até o momento de nosso encontro. Quando o conheci, soube que estava em elaboração, por uma voluntária, um álbum que contava sua história. Nessas páginas, cuidadosamente preparadas, estão as suas preferências em comida, brincadeiras e outras atividades do dia a dia; são indicados os nomes dos amigos e das cuidadoras; informado o endereço do abrigo, apresentadas as fotos da sua cama e do parquinho; é fartamente documentado o hábito de chupar o dedo. E o que é mais incrível: tudo enriquecido pelo afeto. Para mim, essa iniciativa tem o nome do respeito e ensina desde muito cedo que a vida é feita de separações e de encontros, de alegrias e de tristezas e por isso é tão bela e rica. O álbum do FMH auxilia Cauã a trabalhar sua memória minimizando os fantasmas que ainda assombram a adoção, podendo contrapor-se aos que enxergam no passado da criança adotada um tempo a ser esquecido por ser triste, feio ou sem sentido. Inspirada pelo álbum, tomei outras iniciativas.

FAZENDO MINHA HISTÓRIA EM NÚMEROS

918

CRIANÇAS E
ADOLESCENTES
ATENDIDOS

399

PROFISSIONAIS
ENVOLVIDOS

441

COLABORADORES
VOLUNTÁRIOS

63

SERVIÇOS DE
ACOLHIMENTO
QUE DESENVOLVEM
A METODOLOGIA

11

ESTAGIÁRIOS
UNIVERSITÁRIOS

Continuei as seis páginas para contar como me preparei para a sua chegada. Reuni fotos dos encontros no serviço de acolhimento, dos passeios e das visitas em casa; também registrei a montagem do quarto, a compra do enxoval, das roupas e sapatinhos. Eu quis mostrar como foi esperado, querido e cuidado desde antes da sua chegada. Reuni muitas informações e documentos sobre o processo da adoção, o histórico médico de Cauã e sobre sua família biológica. A ideia é semelhante à de um quebra-cabeça que permite encaixar as peças disponíveis para formar uma imagem; há peças perdidas, que não puderam ser recuperadas e ele terá que viver com isso. Mas, se for possível diminuir ao máximo os vazios dessa totalidade para que forme sua própria consciência e interpretação sobre a história, com mais chance para a verdade do que para a fantasia, melhor. Cauã tem sua jornada pela frente, para buscar quem é. Eu espero que o álbum do FMH seja parte dessa jornada, assim como as minhas iniciativas na composição dessa história. Fato é que o álbum abriu um caminho de delicadeza para que ele tenha acesso aos elementos iniciais de sua vida do modo mais poético, belo e respeitoso que poderia haver”.

Deborah Stucchi – mãe de Cauã



O PROGRAMA

O Fazendo Minha História oferece espaços de expressão para que cada criança ou adolescente que está acolhido conheça, elabore e se aproprie de sua história (passada, presente e futura) a partir de um vínculo de confiança estabelecido com um colaborador voluntário, com quem se encontra semanalmente, pelo tempo que durar o acolhimento. Ter adultos com quem conversar afetivamente sobre seus sentimentos, medos e dúvidas traz alívio, sensação de cuidado e de não estarem sozinhos.

COMO ACONTECE?

A partir da relação com um adulto de referência e por meio da literatura infanto-juvenil, crianças e adolescentes constroem um álbum com a versão deles de suas histórias de vida. Desenhos, colagens, fotos e textos retratam experiências e pessoas significativas que fazem parte de suas trajetórias. Quando vão embora do acolhimento, meninos e meninas levam consigo suas memórias e sentimentos nos mais belos registros!

Para ser um colaborador do FMH e trabalhar individualmente com duas crianças ou adolescentes, durante o tempo que estiverem acolhidos, é necessário passar por uma formação inicial composta por 3 encontros de 3 horas cada. Os interessados escrevem ainda uma carta de intenção e participam de uma visita ao serviço de acolhimento. Após essas etapas, a equipe seleciona aqueles com perfil para atuar no programa. Quem se torna colaborador é continuamente acompanhado e supervisionado pelo serviço de acolhimento, com o respaldo da equipe do FMH.



FMH PELA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Em um momento delicado como o do acolhimento, em que as crianças e adolescentes estão longe de suas casas, amigos e familiares, tudo se torna bastante confuso. Lembranças podem se perder ou se enfraquecer, muitas dúvidas, angústias e incertezas vêm à tona: “Quem eu sou?”, “cadê minha família?”, “por que estou aqui?” “quando vou voltar para casa?”, são perguntas frequentes que precisam ser respondidas com afeto, honestidade e segurança. A construção de uma relação afetiva com um membro da comunidade, a mediação de leitura e a construção de um álbum são alguns dos caminhos para ajudar crianças e adolescentes acolhidos a entenderem suas trajetórias de vida. O álbum valoriza suas famílias e origens e registra informações que os ajudam, hoje e amanhã, a entenderem o período do acolhimento e projetar sonhos e desejos para o futuro.

“Antes de conhecer o Caio, me explicaram que muitos adultos tinham dificuldade de se relacionar com ele e que o colaborador do FMH precisaria ser alguém que não desistisse. Em poucos meses minha filha nasceria, mas tive certeza que queria assumir esse compromisso. No meu primeiro dia com a meninada, todos estavam agitados e Caio era o único que continuou sentado no sofá assistindo TV, parecia desconfiado. Me apresentei, puxei conversa, brinquei com seu time de futebol e depois de um tempo ele disse: “Tio, fica aqui comigo!”. Antes de ir embora, ganhei um abraço e um beijo e, a partir daquele momento, tive certeza que nossas vidas seriam diferentes. Caio significa muito para mim, quero acompanhar o seu crescimento e ajudá-lo no que for possível. Eu entrei no FMH com intenção de mudar a vida de uma criança de 11 anos, mas foi essa criança que mudou a minha vida! Sou certamente uma pessoa e um pai muito melhor após ter conhecido o Caio.” **Marcelo Macedo, colaborador do Fazendo Minha História**



GESTÃO DO FMH AGORA É FEITA PELO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO

O FMH foi criado em 2002, época em que o trabalho com histórias de vida era raro nos serviços de acolhimento. Quando o direito à verdade ainda não era um princípio praticado pela política do acolhimento, a presença regular da equipe do programa em cada serviço parceiro era fundamental para sensibilizar e formar continuamente os profissionais em relação ao trabalho com histórias de vida.

Muita coisa mudou desde então. Hoje quem trabalha no acolhimento sabe que as crianças têm direito a conhecer, compreender, elaborar, integrar e opinar sobre seu passado, presente e futuro. Com esses princípios cada vez mais incorporados, em 2018 a gestão do Fazendo Minha História passou a ser feita pelos serviços de acolhimento, que mostram ter as condições técnicas necessárias para dar suporte e realizar a supervisão mensal dos colaboradores que atuam no seu serviço.

Além da supervisão mensal em grupo realizada pelos técnicos dos serviços de acolhimento, a equipe do programa oferece plantões de supervisão semanais para colaboradores que necessitam de um apoio complementar.

CONHECIMENTO COMPARTILHADO

O Fazendo Minha História é um modelo de trabalho com histórias de vida para muitos profissionais que atuam nessa área. Qualquer serviço de acolhimento tem liberdade para desenvolver essa metodologia autonomamente, baseando-se em materiais do site ou adquirindo seu Kit de Multiplicação. Esse material ganhou um novo livro em 2018: um guia de gestão para do Programa foi elaborado e está disponível no site do Instituto! Esse material contribui para que qualquer serviço de acolhimento interessado implemente autonomamente a metodologia, realizando de forma cuidadosa e estruturada a formação, seleção e acompanhamento dos adultos que realizarão o trabalho com as crianças e adolescentes.

Trabalhar com histórias de vida é uma prática garantida por Lei. O ECA, em seu artigo 100, estabelece o princípio da obrigatoriedade da informação e participação, esclarecendo que a criança e o adolescente, respeitado seu estágio de desenvolvimento, devem conhecer o motivo do acolhimento e como essa medida de proteção funciona no seu caso específico. Além disso, esse mesmo artigo pontua que a criança e o adolescente têm direito a opinar e participar das decisões tomadas pela autoridade judiciária.

O Fazendo Minha História é citado pelas Orientações Técnicas – documento que estabelece parâmetros nacionais de funcionamento dos serviços de acolhimento – no capítulo sobre Projeto Político-Pedagógico, como referência metodológica de organização de registros sobre a história de vida e desenvolvimento de cada criança e adolescente.

RESULTADOS · BEBÊS

79% participam de momentos de leitura no serviço de acolhimento

75% demonstram interesse pelos livros

88% possuem adultos que conversam sobre suas histórias de vida

100% possuem álbuns com registros de pessoas e momentos marcantes de suas vidas

92% se relacionam de forma interessada com seu álbum

RESULTADOS · CRIANÇAS E ADOLESCENTES

75% participam de atividades de leitura regularmente

81% gostam de ler e ouvir histórias dos livros

75% possui algum livro favorito

75% conversam sobre o seu dia a dia com alguém

81% sabem o motivo do acolhimento

100% possuem álbuns com registros de pessoas e momentos marcantes de suas vidas

94% participam ativamente da construção dos álbuns

100% gostam dos seus álbuns

88% cuidam dos seus álbuns



“O trabalho do IFH com essa família teve início em 2015, quando o Grupo nÓs começou a acompanhar o filho mais velho. Era um adolescente calado que, independentemente do calor, usava um casaco de mangas longas. Escondido sob o capuz, ele evitava olhar nos olhos e seguia mirando o chão. A família vivia numa condição de grande desamparo material e tinha uma forma de se relacionar e de cuidar atravessada pela violência, sem se dar conta disso. O atendimento em psicoterapia ofereceu para essa família um olhar sem capuz e julgamentos, capaz de ver ali sujeitos, para além dos gritos, brigas e agressões. O trabalho de atendimento da família começou em duas frentes: a mãe, atendida individualmente, e o grupo de irmãos. A aposta era construir um espaço protegido e de cuidado que aos poucos permitisse o (re)encontro entre mãe e filhos. Outro ano se passou até que esse encontro fosse feito, mas antes mesmo dele acontecer, os efeitos do trabalho já apareciam. A mãe, antes fisicamente descuidada e com higiene pessoal precária, pode aos poucos se fazer bonita. Trabalha hoje com carteira assinada, e sonha ter uma casa em que possa morar com os filhos mais novos. E o adolescente, hoje com 18 anos, constrói seu futuro, sem precisar esconder-se sob mangas longas e capuz. Mora em República Jovem, é reconhecido no trabalho por sua capacidade e refez a possibilidade de se relacionar com a mãe. Os desafios dessa família continuam, mas agora de um outro lugar que inclui ter voz e possibilidade de se ver e olhar para o outro e para o mundo”. **Ivone Charran e Marina Barros Oliveira**, terapeutas voluntárias do Com Tato e **Lais Boto**, técnica do Grupo nÓs

COM TATO EM NÚMEROS

149

CRIANÇAS E
ADOLESCENTES
ATENDIDOS

58

TERAPEUTAS
VOLUNTÁRIOS

18

SUPERVISORES
VOLUNTÁRIOS

38

SERVIÇOS DE
ACOLHIMENTO
PARCEIROS

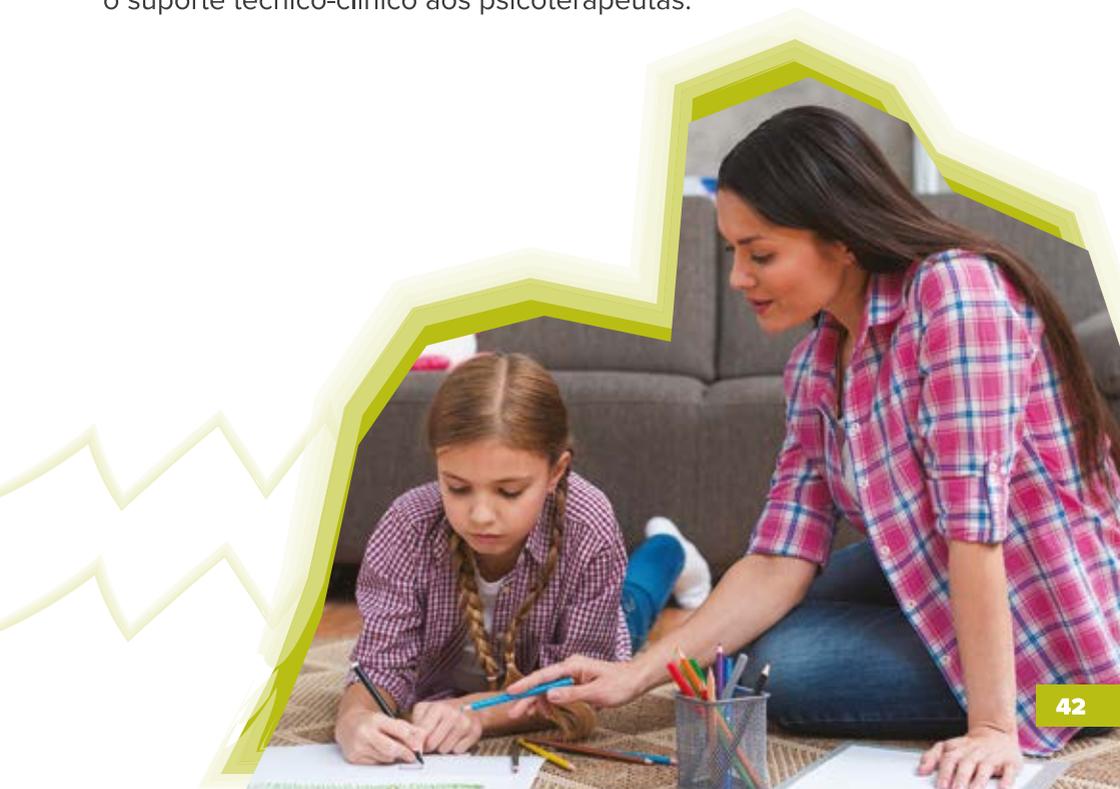


O PROGRAMA

O Com Tato oferece atendimento psicoterapêutico individual e de família para crianças e adolescentes com vivência de acolhimento. Crianças, adolescentes e familiares são atendidos gratuitamente nos consultórios particulares de psicoterapeutas qualificados, com supervisão de psicólogos clínicos experientes. O trabalho de resgate e ressignificação das histórias de vida é base para o protagonismo na construção de projetos de vida autônomos durante e após o período do acolhimento.

COMO ACONTECE?

Crianças, adolescentes e famílias são atendidas por psicoterapeutas que procuram o Com Tato por iniciativa própria ou por indicação de quem já está ou esteve no programa. Depois da análise de currículo, o interessado passa por uma ou mais entrevistas. Os selecionados participam de um encontro de formação e começam a frequentar as supervisões semanais. Só então são feitos os encaminhamentos para o atendimento clínico. Os supervisores são psicólogos voluntários convidados, referências em suas áreas de atuação e coprometidos com o suporte técnico-clínico aos psicoterapeutas.



COM TATO PELA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Crianças e adolescentes acolhidos estão provisoriamente separados de suas famílias, mas devem ter garantido o seu direito de conviver na comunidade e de resgatar ou construir novos laços familiares. Para isso, as famílias precisam de muito apoio, escuta e reconhecimento de suas potências. O espaço psicoterapêutico permite que pais e filhos expressem seus desejos, medos e dúvidas diante do grande desafio de (re)fazer vínculos familiares. O fortalecimento da família durante o período de acolhimento é também uma forma de evitar que novos acolhimentos sejam necessários.

CONSTRUÇÃO DE UM TRABALHO EM REDE

A metodologia do Com Tato busca articular o trabalho clínico voluntário em consultórios particulares com a rede do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente. É um trabalho conjunto dos psicoterapeutas, dos serviços de acolhimento, das Varas da Infância e da Juventude, dos equipamentos de saúde, escolas, entre outros.

“Acompanhar vidas de encontros e despedidas. Encontrar, desencontrar, se perder e encontrar de novo. Sentir medo, impotência e ser preenchida de esperança e força ao ver quão resiliente um pequeno ser pode ser. Há sempre a construir, a re-construir e a co-construir. Ser terapeuta voluntária do Com Tato é se lançar nesse infinito particular de intensidades. Para além de exercer uma responsabilidade social e cívica – o que urge mais do que sempre nesses nossos tempos – é atravessar experiências profundas de aprendizado e oportunidade criativa. Uma aventura de amadurecimento clínico e pessoal que atravessa minhas semanas há alguns anos tecendo pontos que aos poucos se juntam com vazios em uma trama resistente de sustentação. Obrigada ao Instituto e principalmente aos meus pacientes, com quem aprendo tanto, todos os dias”. **Thais Siqueira, terapeuta voluntária do Com Tato**

VOCÊ SABIA?

Mais de **95%** das crianças e adolescentes acolhidos têm família. Entre os que são atendidos pelo Com Tato:

70,4% apresenta vínculo forte ou muito forte com a família de origem

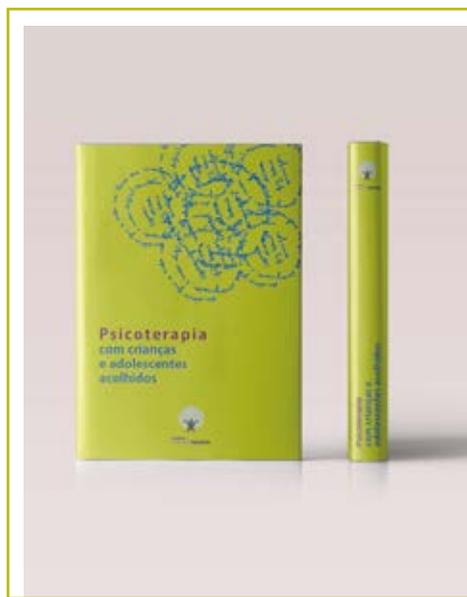
34,1% tem nos irmãos o maior vínculo afetivo

25% tem na mãe o maior vínculo afetivo

6,8% tem no pai o maior vínculo afetivo

CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Em novembro de 2018 foi lançada a publicação “Psicoterapia com crianças e adolescentes acolhidos”. O livro apresenta a metodologia de trabalho do Com Tato, bem como instrumentos de gestão do programa desenvolvidos ao longo de treze anos. A publicação tem o objetivo de estimular a criação e o desenvolvimento de outras redes de atendimento, de forma a ampliar a oferta e o acesso à psicoterapia de qualidade. Os profissionais do acolhimento também encontram na publicação referências teóricas e legais para a psicoterapia neste contexto.



[CLIQUE](#) PARA TER ACESSO AO LIVRO

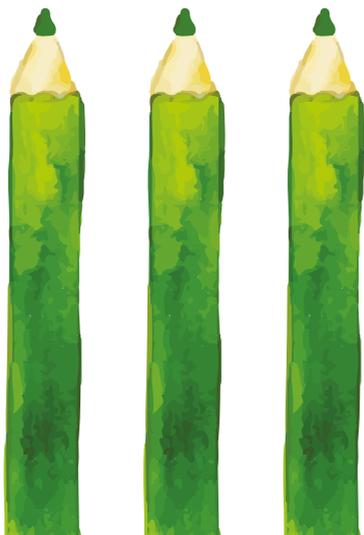
RESULTADOS

68,2% estabelece vínculo forte ou muito forte com terapeutas

79,5% são assíduos à terapia (poucas ou nenhuma falta)

63,7% reconhece a terapia como espaço efetivo de reflexão sobre a própria história

“Um dos primeiros pacientes que atendi, ainda como estagiária da clínica da universidade, era um menino de 6 anos que vivia em um abrigo. Chamava-se Marcos. Quando penso no longo processo que me fez analista, Marcos é um importante marco, o pequeno grande professor com quem tanto aprendi. Ao receber o convite para trabalhar no Instituto Fazendo História como supervisora do Com Tato, logo lembrei dele. Pensei também que, nos anos de clínica da universidade, entre nossas dúvidas de iniciantes, estava a impressão de que diante de tantas necessidades dos nossos pacientes, oferecer análise parecia um “luxo” e uma certa inversão de prioridades. Os anos de clínica e, em especial, a experiência de acompanhar os casos atendidos pelo Com Tato, reafirmam para mim a potência do trabalho de escuta. É cada vez mais claro que, devolver ao sujeito sua voz, pode afetar a forma dele lidar com as adversidades da vida. Testemunhar o caminho traçado pelas crianças e adolescentes a partir desse trabalho, percebê-los “desabrochando” quando passam a contar com um lugar construído junto com eles, é muito emocionante, instigante e gratificante. Tenho muito orgulho de fazer parte desta rede tão importante, que mantém vivas as apostas na potência de cada sujeito, ainda que o rumo de sua vida tenha se tornado muito difícil”. **Daniele John, psicóloga supervisora voluntária do Com Tato**



FORMAÇÃO



"O Instituto contribui com um olhar de fora da nossa prática. A formação contribui para que o trabalho que já vem sendo construído dentro do serviço não se perca. Eu entendo que é um espaço que nos possibilita repensar nossas ações e construir de forma coletiva estratégias para melhorar a nossa prática profissional."

Renata Silva Santos, gerente SAICA São Mateus 4

O PROGRAMA

O Programa Formação tem como objetivo principal contribuir com a qualidade do atendimento dos serviços de acolhimento, através da formação e supervisão de educadores e equipes técnicas. Seu princípio norteador é o exercício da reflexão e abertura para novas perspectivas de ação. Lidar cotidianamente com as histórias de vulnerabilidade que as crianças e adolescentes trazem é um trabalho desafiador, que precisa ser acompanhado constantemente.

FORMAÇÃO EM NÚMEROS

22

PROCESSOS DE
FORMAÇÃO PONTUAIS
E CONTINUADOS

7

OFICINAS TEMÁTICAS
PARA PROFISSIONAIS
DA REDE
SP

439

ENCONTROS
TRANSFORMADORES

702

PROFISSIONAIS
FORMADOS
NO TOTAL

130

KITS DE
FORMAÇÃO
ENTREGUES



COMO ACONTECE?

Em cada serviço de acolhimento é construído um plano de trabalho singular que considera suas especificidades. O programa dissemina conhecimentos técnicos e promove espaços de reflexão e escuta nos quais cada pessoa pode rever e se apropriar de seu papel profissional. Além disso, organiza espaços de articulação e trocas de experiência em rede.

Além de transmitir informações, a proposta é articulá-las com as questões do cotidiano, suas necessidades, desafios e principalmente suas possibilidades de atuação. Assim, para além de levar um conteúdo pronto, é necessário que cada profissional tenha a oportunidade de transformar seu olhar: entrar em contato com os princípios e valores por detrás de suas posturas e ações, diferenciando o que é pessoal e o que é projeto de trabalho dentro do serviço. A partir disso, são construídas práticas consonantes com os parâmetros atuais de trabalho, que superam àquelas relacionadas a uma forma antiga e ultrapassada de entender o acolhimento de crianças e adolescentes.

“Acho incrível o trabalho que fazem com todos que acham que não tem ninguém pra contar. Passamos por tantas coisas ruins, mas encontramos um apoio no Instituto Fazendo História. Continuem sempre com os serviços de acolhimento, é um trabalho muito pesado para ser carregado sozinho.”

Andreia Silva Oliveira”, educadora - SAICA Lar Maria



FORMAÇÃO PELA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Apesar de passados 28 anos da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, ainda se observa, na prática, muitas ações pautadas em modelos assistencialistas, punitivos e caritativos, que precisam ser revistas e adequadas aos novos parâmetros. No processo de reordenamento e profissionalização dos serviços de acolhimento percebe-se que a adequação às novas práticas de atendimento depende fundamentalmente da compreensão da criança e do adolescente como sujeitos de direitos. Um dos caminhos para promover uma mudança de entendimento que resulte na apropriação do papel profissional, no preparo técnico e em uma atuação que garanta o direito a convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes, é o Programa Formação.

“O trabalho desenvolvido pelo Instituto é muito rico, na teoria e na prática também, exemplifica situações, esclarece e engloba temáticas pertinentes para o serviço. Sempre dispostos a caminhar junto ao serviço e aos profissionais envolvidos.”

Guilherme Carracci, técnico/psicólogo - SAICA Lar Maria

CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Com o objetivo de auxiliar as equipes dos serviços de acolhimento a realizar momentos de reflexão e estudo a respeito das práticas com as crianças e adolescentes, o Instituto Fazendo História distribui o kit de Formação. Essa maleta contém materiais que trazem sugestões de atividades, vídeos sobre temas importantes e publicações com metodologias para o trabalho com as crianças, adolescentes, famílias e profissionais. Conversar e refletir é essencial para a qualidade do trabalho e este kit é, ao mesmo tempo, um convite e suporte para a regularidade desta prática.

PROJETO FAZENDO NOSSA HISTÓRIA

Percebendo a atuação fragmentada e isolada dos diversos atores do Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes, o Instituto Fazendo História desenvolveu um projeto de trabalho em rede, visando à superação da visão criminalizadora que onera crianças, adolescentes e suas famílias. Em 2018, foram executadas as ações do segundo ano do projeto, que teve como proposta contribuir para o fortalecimento do diálogo e da articulação entre os atores/sujeitos e o Sistema de Justiça (SJ), utilizando duas metodologias consolidadas: os Fluxos Operacionais Sistêmicos (construídos pela Associação Brasileira de Magistrados, Promotores e Defensores - ABMP) e o Fazendo Minha História (do Instituto Fazendo História). A implementação dos fluxos operacionais sistêmicos constituíram-se através de processo de capacitação, qualificação e mobilização dos atores/sujeitos do SGDCA das comarcas: São Bernardo do Campo (Grande SP), Lapa e Santana (SP).

FAZENDO NOSSA HISTÓRIA EM NÚMEROS

3 COMARCAS
ENVOLVIDAS

20 SERVIÇOS DE
ACOLHIMENTO
PARCEIROS

100 PROFISSIONAIS
PARTICIPANTES



VOCÊ SABIA?

De acordo com as diretrizes atuais, todos os profissionais que atuam no serviço são considerados educadores, pois estabelecem relações com as crianças e adolescentes e a partir de suas práticas de cuidado poderão realizar conversas e ações reparadoras, que as auxiliem na elaboração de seus conflitos e apropriação de suas histórias de vida. Neste sentido, é essencial que todos os profissionais possam participar de momentos de reflexão e discussões de casos, pois o conhecimento das histórias é um importante recurso para a realização de um bom trabalho. A postura ética profissional é essencial para o trabalho em um serviço de acolhimento.

RESULTADOS EM 22 SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO

CRIAÇÃO, fortalecimento e legitimação de espaços de discussão sobre a prática (reuniões, encontros, planejamentos) que contribuiram para o diálogo entre a equipe

DEFINIÇÃO de papéis

REESTRUTURAÇÃO da rotina de trabalho e da casa

MAIOR ATENÇÃO às necessidades das crianças e adolescentes

PROFISSIONAIS mais críticos, engajados e proativos

EQUIPE TÉCNICA mais participativa nas questões relativas à rotina da casa

UNIFORMIDADE do conhecimento e das informações (para todas as funções), melhorando a qualidade do trabalho



Acolher quer dizer admitir alguém em seu convívio; abrigar; hospedar. No Acolhimento em Rede, o acolhimento, de fato, é para quem trabalha direta ou indiretamente em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes.

Em outras palavras, nesse grupo colaborativo de discussões e trocas de experiências, a ideia central é compartilhar experiências, dividir dúvidas e relatar vivências, ou seja, “acolher” uns aos outros, de modo a auxiliar o trabalho de uma rede cada vez mais comprometida e em constante aprimoramento das práticas da área.

ACOLHIMENTO EM REDE EM NÚMEROS

3.506

**LIKES NO
FACEBOOK**

1.556

**MEMBROS NO
GRUPO DE E-MAIL**

30.243

**VISUALIZAÇÕES
NA PÁGINA
EM 2018**

“A possibilidade de compartilhar informações, dilemas, novidades, discussões com profissionais de todo o Brasil, sem dúvida, é o principal ponto positivo do Acolhimento em Rede”.

Participante de Belo Horizonte, MG

QUER FAZER PARTE?

- Solicite sua inscrição no grupo escrevendo pra **acolhimentoemrede@gmail.com**
- Acesse **www.acolhimentoemrede.org.br**
- Curta a página no Facebook: **facebook.com/acoemrede**



fazedor
de histórias

Ser um Fazedor de Histórias é apoiar crianças e adolescentes durante o período de acolhimento. É lutar por um mundo mais justo e igualitário, onde todas as crianças e adolescentes têm os mesmos direitos e podem se desenvolver integralmente. É ajudá-los a se transformar em protagonistas de suas histórias. É oferecer a oportunidade para que se relacionem, de forma constante e afetiva, com adultos que podem ser psicólogos clínicos, padrinhos, madrinhas, colaboradores voluntários ou técnicos que ajudam na construção de seus projetos de vida.

É, acima de tudo, uma oportunidade para transformar a realidade de um dos países mais desiguais do mundo.

O Fazedor de Histórias é uma plataforma digital que reúne pessoas que querem ver uma transformação efetiva no mundo em que vivem. Através dela, cada pessoa doa um valor pontual ou mensal, via boleto ou cartão de crédito. Quem se torna um Fazedor de Histórias passa a receber periodicamente notícias do trabalho, dos voluntários e das crianças e adolescentes, além de brindes e materiais especialmente desenvolvidos para os Fazedores.

FAZEDOR DE HISTÓRIAS EM NÚMEROS

147

**DOADORES
MENSAIS**

101

**DOADORES
PONTUAIS**



#EUFAÇO HISTÓRIA

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Para garantir sua sustentabilidade financeira, o Instituto encontra suporte em 3 pilares: gestão financeira responsável, comunicação clara, eficiência e excelência na execução dos projetos.

Para fazer uma gestão financeira responsável, o Instituto Fazendo História conta com um Conselho Fiscal atuante, crítico e colaborativo que permite o aprimoramento constante dos processos financeiros. A auditoria externa traz a transparência necessária para que os investidores sintam-se seguros nesta parceria.

O modelo de mobilização de recursos segue pautado na diversidade de fontes. Anualmente, temos recursos de pessoas físicas e jurídicas, através de doações livres ou dos diversos incentivos fiscais (Rouanet, Condeca, ProAc e Fumcad), de prêmios e editais de financiamento, eventos e outros. Além disso, uma parte relevante do orçamento vem de contratos de prestação de serviços de formação e supervisão com serviços de acolhimento e secretarias municipais.

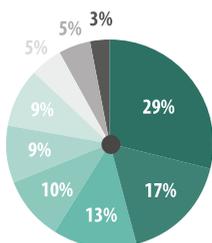
Garantir recursos para a execução das atividades estrategicamente planejadas para cada ano é a meta da área de Desenvolvimento Institucional junto à equipe técnica do Instituto. Conquistar mais **Fazedores de História** e ampliar a rede de pessoas que doam para a organização se tornou um objetivo fundamental nesse sentido. Conseguimos não só financiar parte da atuação, como levar informações e tirar da invisibilidade muitas crianças e adolescentes. Seguimos lutando para não deixar ninguém para trás. Os mais de 600 voluntários que dedicaram cerca de 150 mil horas a essa nossa causa são a prova viva de que juntos, fazemos a diferença.

O Instituto Fazendo História tem ainda um fundo patrimonial de R\$ 2.500.000,00 que foi conquistado ao longo de anos de uma gestão financeira responsável. Este fundo é a garantia de estabilidade e segurança para a continuidade do trabalho.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

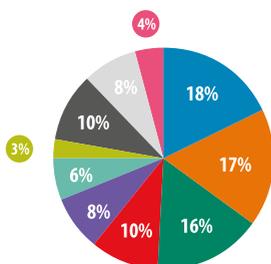
ORIGEM DOS RECURSOS



LEI ROUANET (PESSOAS JURÍDICAS E FÍSICAS)	R\$ 980.810,00	29%
INVESTIMENTO DE PESSOAS JURÍDICAS	R\$ 562.594,00	17%
FUMCAD (PESSOAS JURÍDICAS E FÍSICAS)	R\$ 429.175,00	13%
SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 337.277,00	10%
CONDECA (PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS)	R\$ 287.205,00	9%
DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS	R\$ 289.320,00	9%
EVENTOS, PRODUTOS, PRÊMIOS, PLATAFORMA ARRECADAÇÃO, DEVOLUÇÃO BOLSAS E NFPAULISTA	R\$ 155.516,00	5%
RENDIMENTOS	R\$ 167.567,00	5%
PROAC (PESSOAS JURÍDICAS)	R\$ 101.918,00	3%

TOTAL R\$ 3.311.382,00

APLICAÇÃO DOS RECURSOS



FAZENDO MINHA HISTÓRIA	R\$ 473.133,00	18%
GRUPO NÓS	R\$ 448.534,00	17%
FORMAÇÕES	R\$ 422.493,00	16%
APADRINHAMENTO AFETIVO	R\$ 258.994,00	10%
FAMÍLIAS ACOLHEDORAS	R\$ 211.921,00	8%
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/COMUNICAÇÃO	R\$ 152.172,00	6%
COM TATO	R\$ 81.907,00	3%
ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	R\$ 257.765,00	10%
IMPOSTOS TRABALHISTAS	R\$ 210.900,00	8%
SEDE	R\$ 93.736,00	4%

TOTAL APLICADO R\$ 2.611.552,00

SALDO REMANESCENTE PARA 2019 * R\$ 150.330,00

SALDO REMANESCENTE MINC PARA 2019 * R\$ 549.500,00

TOTAL R\$ 3.311.382,00

* O saldo remanescente se destina a projetos iniciados em 2018 com continuidade já prevista para 2019.

RECONHECIMENTOS 2018



QUEM NOS AJUDA A FAZER HISTÓRIA

ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, capital

Abrigo Betsaida
Abrigo Saint Germain
Abrigo São Judas Tadeu
Aldeias SOS Rio Bonito
Casa Auxiliadora - Dom Bosco
Casa Coração de Maria - Bompar
Casa da árvore
Casa da Criança Nossa Senhora Auxiliadora
Casa de Amparo Tia Marly
Casa do PAC I
Casa do Pequeno Cidadão Nossa Senhora Aparecida
Casa Edith Stein - Bompar
Casa Elohim - ABBA
Casa Lar 2 - Associação Maria Helen Drexel
Casa Lar 3 - Associação Maria Helen Drexel
Casa Lar 6 - Associação Maria Helen Drexel
Casa Lar 7 - Associação Maria Helen Drexel
Casa Lar 8 - Associação Maria Helen Drexel
Casa Lar Estrela do Amanhã
Casa Lar Grossarl - Casa da Criança e do Adolescente de Santo Amaro
Casa Maria Maynard - Bompar
Casa Maria Thereza - Funsai
Casa Nazaré - Missão Belém
Casa Taiguara - Associação Moradia
Casa Taiguarinha - Associação Moradia
Casa Topázio - Lar Escola Cairbar Schutel
Casa Vida I - Bompar
Casa Vida II - Bompar
Catarina Kentenich
Fraternidade Irmã Clara (FIC)
FUNSAI
Instituto Curumim
Lalec
Lar Nefesh
Lar Nossa Senhora Menina

Lar Solid Brasil - Instituto Solid Rock Brasil
Lar Vó Miriam
Padre Batista
Prohacc
República Jovem Lapa
SAICA Abecal II
SAICA Abrigo Sentinela
SAICA Alencar Gomes Ferreira - SAEC
SAICA Caminhando Juntos - Associação Padre Moreira
SAICA Casa das Expedições
SAICA Casa Verde II - Instituto Pilar
SAICA Espaço Acolher
SAICA Estrela do Bom Jesus
SAICA Grossarl - Casa da Criança e do Adolescente de Santo Amaro
SAICA Grossarl 2 - Casa Criança e do Adolescente de Santo Amaro
SAICA Heloisa de Freitas Brito - COR
SAICA Lar Maria
SAICA Laura e Domingos - Dom Bosco
SAICA Marly Cury
SAICA Minha Casa - Associação Beneficente Santa Fé
SAICA Nossa Família
SAICA Reviver I
SAICA Reviver II
SAICA Rio Pequeno
SAICA São Mateus I - Obra Social São Mateus
SAICA São Mateus II - Obra Social São Mateus
SAICA São Mateus V - APOIO
SAICA São Matheus IV - Associação Padre Moreira
SAICA Sol e Vida - COR
SAICA Vila Guilhermina
SAICA Vila Sônia
SAICA Vovó Cecília - A Casa do Cristo
SAICA Vovó Matilde - A Casa do Cristo

Americana, SP

AAMA - Associação Americanense de Acolhimento

Araçoiaba da Serra, SP

Casa Lar

Barueri, SP

Casa da Criança
Casa Glorinha - CEPAC

Bragança Paulista, SP

Abrigo Lar da Benção

Brodowski, SP

Acolhimento Institucional Valter
Antonio Bessa

Campinas, SP

ConViver, Famílias Acolhedoras
Convívio Aparecida Unidade I
Convívio Aparecida Unidade II
Casa Lar Crer e Ser
SAPECA, Famílias Acolhedoras
Lar da Criança Feliz - Associação
Beneficente dos 13 Pais
Aldeias Infantis SOS Brasil

Guarulhos, SP

Casa I- Núcleo Batuíra
Casa II- Núcleo Batuíra
Casa III- Núcleo Batuíra
Casa IV- Núcleo Batuíra
Casa V- Núcleo Batuíra
Casa VI- Núcleo Batuíra

Jacareí, SP

Acolhimento Institucional de
Adolescentes
Acolhimento Institucional de Crianças

Jundiaí, SP

Casa Transitória Nossa Senhora
Aparecida I
Casa Transitória Nossa Senhora
Aparecida II
Famílias Acolhedoras

Jandira, SP

Projeto Casa da Criança

Leme, SP

Abrigo Institucional da Casa do Menor
Francisco de Assis

Mairinque, SP

Casa da Criança

Martinópolis, SP

Acolher bem

Mococa, SP

Casa de Acolhimento Bethânia
Associação São Francisco

Pirapozinho, SP

Minha Casa de Pirapozinho

Pirassununga, SP

Instituto Vida Renovada Casa Lar

Presidente Prudente, SP

Lar dos Meninos
Lar Santa Filomena

Ribeirão Preto, SP

Associação Dona Nair

Rio Claro, SP

Aldeias Infantis SOS Brasil

Salto de Pirapora, SP

Lar Criança Feliz - Salto de Pirapora

Santo Anastácio, SP

Serviço de acolhimento institucional
para crianças e adolescentes

São Bernardo do Campo, SP

Arco Iris
Raio de Sol
Associação São Luiz

São José dos Campos, SP

Casa dos Bebês - Cruzada Assistencial
Padre João Guimarães

Sorocaba, SP

Casas Lares da Associação Bethel
Lar Casa Bela
Casa Nossa Senhora das Graças
Casa Nova vida
Casa do Menor

Taubaté, SP

Casa Transitória Maria Sílvia Perrota

ESTADO DE SANTA CATARINA
Joinville, SC

Associação Ecos da Esperança

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Rio de Janeiro, RJ

Abriço Provisorio Lar Fabiano de Cristo
- Araruama RJ

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
Campo Grande, MS

Atos de Amor
Casa Peniel
UAI Meninos
Vovó Miloca
Vovó Túlia

ESTADO DE MINAS GERAIS
São Sebastião do Paraíso, MG

Lar Pedacinho do Céu

Cássia, MG
Lar Jesus Maria José

VOLUNTÁRIOS DO
COM TATO 2018

Ada Morgenstern
Adriana Elisabeth Dias
Alessandra Balaban
Ana Flávia Moreira L'abbate
Ana Maria Cordeiro
Ana Maria S Vannucchi
Angélica Medeiros
Angelina Verônica Chu
Anne Caroline Guedes
Bruno Espósito
Camila Franco M Abreu
Camila Stocco Zanatta
Cecília Ferrari França
Célia Klouri
Cenira Loenia de Oliveira
Christianne F Lima Nascimento
Clarissa Temer
Cristina Rocha

Daniela de Camara Cezar
Daniela Teperman
Daniele John
Daniele Pisani de Freitas
Denise Mathias
Elizabeth Kim
Fátima Ferreira Gonçalves
Flávia Elimelek Oliveira
Fernanda Marques de Souza Ingarano
Gabriela Caselatto
Gabriela Medeiros Rodrigues Aguiar
Glenda Beigler
Heloisa Spadoni
Isabel Kahn Marin
Isadora Natasha Brazil Florence
Ivens Queiroz Cavalcante
Ivone Maria Charran
Jaqueline Marquez de Oliveira
Jéssica Harumi Esteves
Júlia Fatio Vasconcellos
Lana Terpins
Laura Miranda Canhada
Letícia Granhani Vilela
Lizah Yumi Cardoso Omori
Luciana Bocayuva Khair Junqueira
Luísa Moreira Agosti
Luíza P. Vaz Camarano
Maiá Aiello Barros
Marcela Pires Asséf
Maria Beatriz Bueno Domingues
Mariana Facanali Angelini
Marília Costa Tannure
Marina Barros de Oliveira
Marina Belém Lavrador
Marina Braz
Marina Elizabetsky Akkerman
Marina Galacini Massari
Marina Hernandez Migliari
Neiva Andrade Souza da Cunha
Paloma Vilhena
Paula de Mesquita Sampaio Pessoa
Paula Pimenta de Souza
Priscilla Andrea Glaser
Raquel Efraim
Renata Loeb
Renate Meyer Sanches
Roberta Caria Nunes Fuganti
Sabrina Costa Laqua
Sandra Pavone
Sophia Porto Kalaf

Taísa Martinelli
Talita Arruda Tavares
Tatiana Barile
Tatiana T. Inglez Mazzarella
Thaís Cristina de Lima
Thais Garrafa
Thais Siqueira
Vivian Confessoro Yadoga
Victoria Junqueira Barros

FAMÍLIAS ACOLHEDORAS

Adriana e Marco
Anete e Sérgio
Elaine e Sérgio
Fabiana e Marcos
Fernanda e Renato
Jamie e Timothy
Lídia e Thiago
Lie e Pedro
Lumena e Ronaldo
Márcia e Alberto
Mariana e Hauke
Maria de Fátima, Viviane e Januil
Renata e Ernany
Shirley
Vera e Camila
Viviane e Jimmy

VOLUNTÁRIOS DO FAMÍLIAS ACOLHEDORAS

Luana Rapoport Furtado
Sônia Aparecida Rodrigues
Dayse Gonçalves
Mariana Della Barba
Rita Mancini
Ianda Lopes

PADRINHOS E MADRINHAS FINANCEIROS

Adalgisa F. Ferreira
Adilson Ogera
Allan Finkel
Ana Maria P. V. Ferreira
Antonio Augusto M. Gomes

Camila Werneck
Cássia Erli de F. Macedo
Claudia Haddad
Claudia Vidigal
Cleonice Dias Pereira
Daniella Alves Conesa
Denise Vaz
Dulce Amabis
Eduardo R. Iguelka
Fabio Kaufmann
Fernanda Correa
Filipe Diniz Adam
Geise Borsette Cruz
Giovana Sznelwar Madalosso
Giovanna Bettini Morales
Graziela Galli Ferreira
Julia Lírio
Lucas Santacruz
Luciana de Freitas Nogueira
Luciola Demery
Marcella Rios Sion Libeskind
Marcelo Maia
Maria Auxiliadora do A. P. de Araujo
Maria Isabel Moniz
Maria Luiza Segalla
Marta Campos
Plinio Kato
Renata Silva de Alcantara
Roberto Novelli Fialho
Sandra Pavone
Simone Moyses
Tamara Dunda Barile
Ubiara Marfinati
Victor Bueno Sellin
Viviane Lavrati

**AGRADECIMENTO ESPECIAL
AOS 918 COLABORADORES
VOLUNTÁRIOS DO FAZENDO MINHA
HISTÓRIA E AOS 118 MADRINHAS
E PADRINHOS AFETIVOS QUE
APOIAM MUITAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES BRASIL AFORA!
O VALOR DE SUAS PRESENCAS
JUNTO ÀS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES É IMPOSSÍVEL
DE SER CONTABILIZADO.**

APOIADORES E PARCEIROS TÉCNICOS

Acolá Confecções de Roupas Ltda
Bazar da Praça
Be.Living
BMG Seguros
Charities Aid Foundation - CAF
Consulado Americano
DesigNeria
Edifício Residencial Andorra
Ex alunos Colégio Santa Cruz
Fundação Filantrópica
Fundo Pranay
Global Giving
Goldman Sachs do Brasil
Google For Non Profits
HP - Hewlett Packard
Idis
Inspiral
Instituto Doar
Instituto Maurício de Souza
Instituto Phi
LS Vidigal Participações
Maria Ribeiro
Marta Sá Arquitetos
Meu Móvel de Madeira
Movimento Arredondar
O Polen
Paypal
Peirópolis
Pernod Ricard
Photo
Plano 1
Rede Filantropia
Saint Life
Severina Produções
Simbiose Social
União Vidigal
Unifesp
Warner Bros

PARCEIROS PROGRAMA NOTA FISCAL PAULISTA

Banca La Plaza
Brewdog Bar
Brigadeiro da Vila

Builders Educação Bilingue
Casa Bauducco
Garatuja Educação Infantil
Grand Cru
Haya Falafel
Maria Ribeiro
Mulata Brasil
Restaurante Bona
Restaurante Gardênia
Restaurante Maremonti
Rock Café Santa Cruz
Sacolão de Perdizes
Soul Restaurante
Talchá
Up! Papelaria
Urban Remedy
Vale da Seda

VOLUNTÁRIOS DIGITADORES NOTA FISCAL PAULISTA

Daniela Padilha
Debora Jussara De Andrade
Diego Da Cunha Bueno
Elisabete Marques dos Santos
Fabiana Sartoris
Fernanda Hoe
Gabriel Leal
Gabriel Martins
Grazielle Azevedo
Marcela de A. Lopes Buso
Mayara Vitória dos Santos
Monica de Oliveira
Raissa Cristina N. da Luz
Regiane S. de Abreu Cambaia
Stephane Almeida
Teresa Farias
Vanessa Ippolito

GENTE QUE INVESTIU NO NOSSO TRABALHO

Adriana Kling Terpins
Alberto Pinto Ferreira
Alessandra Bresser
Alessandro Silva

Alessandro Zarzur
Alexander Orourke
Alexandre da Silva Kawakami
Alia Raza
Alicia Pousada
Aline Cristina Munhoz Valverde
Aline Oliveira André
Alisson Normando Da Silveira
Alvaro Augusto Vidigal
Amanda Caires
Ana Livia
Ana Luiza Ghirardi
Ana Maria Vannucchi
Ana Paula Mariutti
Ana Paula Placucci
Ana Raquel Bueno M. Ribeiro
Analia de Oliveira Silva
André Covre
André E. Kaufmann
Andre Lichtenstein
André Morilla
Andre Zukerman
Andrea Pinheiro
Andrea Previato
Angelica Freire Fonseca
Anita Gea M. Stefani
Anna Gabriella Chagas Antici
Antonio Carlos de A. Costa
Arnaldo Vieira Jr
Artur Ferreira Rodrigues Xavier
Augusto Freitas
Beatriz Carneiro
Beatriz D'Aloisio Pellegrini
Beatriz Dias C. Capuano
Beatriz Malzoni
Benton Bohannon
Betina Machado Ferraz
Biana Franchini
Blaise Patrick
Breno Carvalho Pereira
Bruna Mohovic
Bruno Barreto
Bruno Villas Boas
Cameron Ewing
Camila Barboza Rodrigues
Camila Mello
Camila Reis Santana
Camila Ribeiro Barbosa Nunes
Camila Werneck

Candido B. Bracher
Carlos Eduardo A. Ambrósio
Carlos Eduardo Altona
Carlos Fabrício Borges
Carmen Erika Arrezzi
Carolina Naddeo
Caroline Zampolo
Celia Parnes
Cesar F. Girard
Clarissa de T. Temer Lulia
Claudene Goncalves
Claudene Oliveira Gonçalves
Claudia Cristina de O. Rolim
Claudia Daud Azkoul
Claudia M. Oliveira
Claudia Vidigal
Conrado Ramos
Cris Naumovs
Cristiana Prado Gomes
Cristiane Correia
Cristiane Marrey Moncau
Cristina L. Assumpção
Cristina Leme
Cristina Sartori
Daniel de A. Picolli Pinheiro
Daniel Motta Camargo Silva
Daniela Cunha do Val
Daniela L. de Vasconcellos
Daniela Plaster Kok
Daniela Vasconcellos
Daniella Moreira Almeida
Daniella Suplicy
Danielle Newman
Debora R. Caldas
Denise Credidio
Denise Feltrim
Diana Yip
Didier Klotz
Diego Brandão
Diego Cervino Lopes
Diego da Cunha Bueno
Diego Moreira
Douglas de Olveira
Eduarda Penido
Eduardo Mimo de Mello
Eduardo Salame
Eduardo T. Ferreira
Egle Spinelli
Elaine Cristina

Eleonora Antici
Eliane Camargo
Elizabeth Tsunae
Emilia Fraga Picchi
Enzo L. V. Tisaka
Ernesto Nistaldo
Esteban Walther
Fabia Liang
Fabiana Heitmann
Fabiana Santoris
Fabio Kaufmann
Fabio Mazza
Fabio Schvartman
Fabiola Sodré Santoro
Felipe de Freitas Mendes
Fernanda Hoe
Fernanda M. Oliveira Silva
Fernanda Oliveira
Fernanda Szniter G. Szpiz
Fernanda Vidigal
Flavia Barbosa
Flavia Pelegrino S. Milani
Flávia Piovesan
Flávia Porchat Cauduro
Flavia Venturini
Flora Q. B. Arruda Botelho
Franciscus Theodoor
Franco Rodrigues Veludo
Frans Kemper
Gabriela Galeno
Gabriela Luz de Souza
Gabriela Markunas
Gabrielle Dias Duarte
Gisele Azevedo Garcia
Gleiciane de Jesus Carvalho
Graziela Nivoloni
Graziela P. F. Catapano
Guido Orlando Junior
Guilherme Castro
Guilherme Vidigal Gonçalves
Hallie Boas
Helcia L. de Vasconcellos
Helena Cavalcanti
Heloisa De Souza Dantas
Heloisa Freitas
Heloisa Guarita
Henri Zylberstajn
Iara Caldeira
In s Figueredo

Isa Gontijo
Isabel Moreira Ferreira
Isabel Penteado
Isabela Garcia Prado
Isadora Dias Munhoz
Ita P. Heilberg
Jacob Gant
Jaime Chamberlain
Jayme May Lin
Jeanes da Silva C. Carvalho
Joao Moraes
João Verani
José Bento de O. Camassa
José Helou
Juliana Pinheiro Funaro
Juliana Ranieri
Juliana Sayao
Juliana S e
Juliano Mendes
Julio Cesar da Costa Madri
Junia Rodrigues Bio
Jussara Tsuchiya
Kara Goldberg
Karina de Oliveira
Karine Rocha
Kate Cruz
Katia Cristina C de Oliveira
Lais Graci dos Santos Bueno
Lange e Conti Advogados
Lara Araripe
Lara Naddeo
Larissa Foronda
Laudinely Martins De Oliveira
Laura Rabelo Erber
Leandro de Rezende Ponchio
L lia Ferreira
Leobaldo Dias
Leonardo Galardinovic Alves
Leticia Artuso
Leticia Garavatti
Lia Olival
Lidia R. Santana
Lila Roberta Guarany
Liliana Iglesias Fernandez
Livia M. Duarte Coelho
Lorena Pinheiro Lima
Lorenna Eliane de Souza
Luana Gonçalves Lopes
Lucas Brito Gonçalves

Lucas de Lima
Luciana Barros
Luciana Cecchi
Luciana Orvat
Luciana S. Castello Branco
Luciana Solano
Lui Carolina Carvalho Tanaka
Luisa Moraes
Luiz Alberto dos Santos
Luiz Martinez Neto
Luiza Ferreira
Luly Vidigal
Mahyra Costivelli
Mai Carvalho
Maira Bertanha
Malia Scharf
Manuel Cabral
Marcela de Andrade L. Buso
Marcelo Guimarães
Marcelo Perez Rosa
Marcelo Repacci de Abreu
Marcia Lucas
Marcia Milanez Monteiro
Marcio M. Santoro
Marcos Catalano
Maressa Abreu e S. Martins
Margot Van Soest
Maria Adelia Baptista P. Fehr
Maria Adelina Bastos Rennó
Maria Alcantara
Maria Beatriz B. Viana Gomes
Maria Beatriz Teixeira Aliperti
Maria Cecília Oswaldo Cruz
Maria Clara
Maria Helena G. Pallares Zockun
Maria Heli Mattos
Maria Isabel Pinheiro
Maria L. A. Argento
Maria Tereza B. B. do Prado
Mariana Barros Barreto
Mariana Eizirik
Mariana Marteleto
Mariane Marie Klettenhofer
Mariangela Schalka
Marília da Costa Golfieri
Marta Angelica Canzian Teodoro
Matheus Oliveira de Carvalho
Maurício Morelli
Maurício Ribeiro de Menezes

Michael Giugliano
Miriam Lerner
Moirá Malzoni
Monica Rennó
Monica Vidiz
Monique Menezes
Monize Neves
Natalia de Paula Vidal
Natalia Serio
Nathalia Gonçalves
Neusa Maria Caruso
Nicolí Briganti
Paola Martinelli S. M. dos Santos
Patricia Lobaccaro
Patricia Sa
Patricia Toledo de C. Mello
Patricia Tong
Paula Bittencourt P. de Assis
Paula Idoeta
Paula Penna Moreira
Paulo Henrique Siqueira Born
Paulo Scaff de Napoli
Paulo Yamaçake
Pedro Fenelon
Pedro Franco Sales
Pedro Lorenzini
Pedro Maurilio Sella
Pedro Secches
Rafaela Micheletti
Ralf Arno Leverman
Raquel Wrona
Regiane Santiago de A. Cambaia
Regina Celi Singillo
Regina de Souza Dantas
Regina Opice
Renata Astride Rebelo
Renata Lange Moura
Renata Mendonça Fernandes
Renata Passarelli
Renata Pupo Deuscht
Renata Queiroz de Moraes
Renata S. F. Brennand
Renata Serpa
Renata Silva Ferrara
Renata Vidigal
Renato Schlobach
Ricardo Glass
Ricardo Taira
Ricardo Zani Santoro

Rivanda Maria de T. Santos
Roberta Lunardi
Rodolfo Spielmann
Rodrigo Dutra
Rodrigo L. Valarelli
Rodrigo Porto Lauand
Rodrigo Santoro
Rodrigo Vinhas Fogaça
Rosa M. C. S. Moraes
Rosana M. Caruso de Souza
Rosana Mandelbaum
Rosangela Ferreira Ferraro
Samantha Chertoff
Samer Shousha
Sara Carolina Silva Paes
Sara Soares
Saulo Moraes
Sergio Briganti
Sergio Sá
Shepard Forman
Sidnei B. dos Santos
Silvia Fazio
Simone Braga dos Santos
Sirley Lima
Sonia A. Rodrigues
Sonia Freitas
Sonia G. Fernandes
Sonia Inez Goncalves Fernandez
Sonia Vanetti Freitas
Sthefany Caroliny Aparecida
Suzan Nessaif
Suzana Gouveia
Tais Lange
Talitha Helena Sousa Rizzo
Tatiana da Ponte
Tatiana Marques E. Boraso
Taylor Shaw
Tereza Bracher
Thais Cristina de Lima
Thais Lima
Thalita Duarte H. Pinto
Thamis Esteves
Theresa ying
Thiago Pestana
Tim Chamberlain
Timoteo Araujo
Ulysses De Santi Bibbo
Ury Rabinovitz
Valeria Milani Pierini

Vanessa Rozan
Vania Pugliesi
Vera Lucia Rubio
Vicente de Mesquita Sampaio
Vicente Santos
Vinicius Carvalho
Viviane Barbosa Andrade
Waldete Tristão
William Cardoso Simas

PATROCINADORES



Queiroz & Lautenschlager
Advogados



COMO SER VOLUNTÁRIO

Entre no site do Instituto, entenda as possibilidades de trabalho e defina aquela com a qual se identifica mais nesse momento. Inscreva-se para a próxima formação e conheça melhor a realidade e as formas de se engajar.

COMO SER UM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARCEIRO

Acesse o site do Instituto, escolha as metodologias que deseja desenvolver autonomamente e baixe as publicações. Elas estão lá para isso!

Você também pode conhecer melhor as propostas assistindo às formações de voluntário, gratuitamente. Além disso, pode marcar uma reunião com a equipe para entender as possibilidades de uma parceria formal.

COMO SER UM DOADOR

As doações podem ser feitas por **pessoas físicas ou jurídicas**, via leis de incentivo ou diretamente ao Instituto. Para doar diretamente via cartão de crédito ou boleto bancário, basta acessar fazendohistoria.colabore.org e fazer uma doação única ou mensal.

o importante é fazer parte e ajudar a mudar a realidade de muitas crianças e adolescentes.

Para doar vias leis de incentivo fiscal (FUMCAD, CONDECA, PROAC OU ROUANET) escreva para **daniela@fazendohistoria.org.br**

Para saber mais ligue para **11 3021.9889** ou escreva para **contato@fazendohistoria.org.br** e defina a forma mais eficiente para você.



ACOMPANHE NOSSO TRABALHO

instituto.fazendohistoria



@institutofazendohistoria



youtube.com/institutofh



Para receber informações sobre
as atividades escreva para:
contato@fazendohistoria.org.br

www.fazendohistoria.org.br

Rua Pedro Ortiz, 114
Sumarezinho
05440-010
São Paulo, SP

tel.: +55 11 3021.9889





**instituto
fazendohistória**